

VISÃO DO CORREIO

Paternidade: licença volta aos holofotes

Em 9 de agosto, um sábado, o tema licença-paternidade pautou o dia em quatro cidades brasileiras. Simultaneamente, foram realizadas manifestações em São Paulo, Brasília, Recife e Rio de Janeiro. Pais, mães e crianças foram às ruas para chamar a atenção para a necessidade de rever a legislação e aumentar o afastamento para 30 dias. Os atos foram organizados pela Coalizão Licença-Paternidade (CoPai), que protestou contra o fato de que os atuais cinco dias de licença a que os pais têm direito a princípio seriam temporários, mas seguem sendo adotados há 37 anos.

Nos últimos dias, as peças do xadrez, ainda que a passos de tartaruga, começam a se movimentar. No dia 15, a ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou uma liminar pedida por Marcelo Kosminsky, procurador da Fazenda Nacional, que tentava obter 120 dias de licença-paternidade.

Kosminsky, que foi pai há menos de um mês, tem direito a 20 dias de afastamento da função de coordenador-geral da Fazenda junto a tribunais superiores, como Superior Tribunal de Justiça (STJ), o Tribunal Superior do Trabalho (TST) e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O magistrado se justificou dizendo que o Congresso está sendo omissivo ao não regulamentar a licença-paternidade prevista na Constituição de 1988.

O próprio STF já reconheceu essa omissão por parte do Congresso. Em 2023, a Corte estipulou um prazo de 18 meses para que os parlamentares regulamentassem o benefício, prazo que se esgotou em junho. Desde então, nada aconteceu. A ministra Cármen Lúcia rejeitou a liminar por questões processuais,

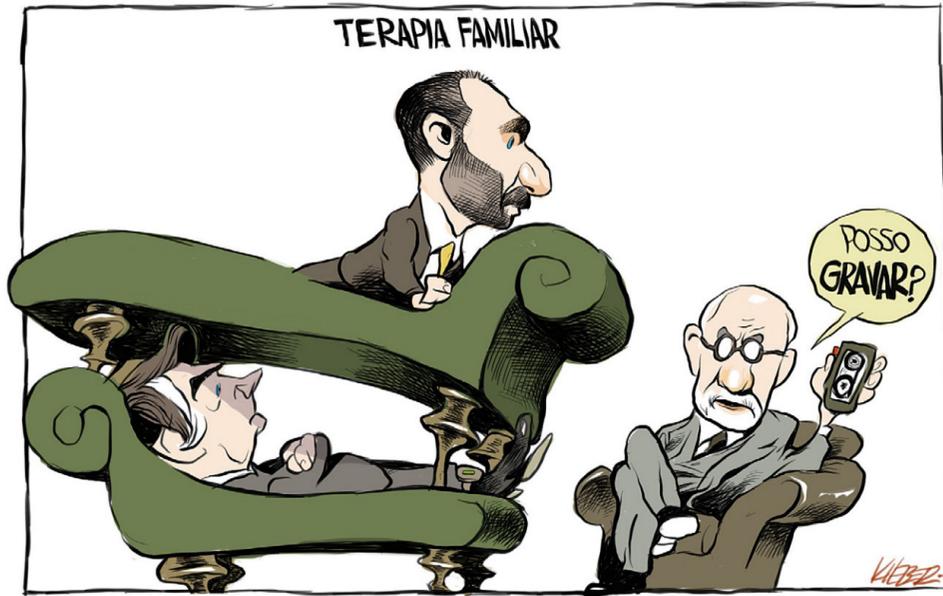
mas determinou que Congresso Nacional, Presidência da República e Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifestem sobre a ação.

A licença-paternidade no Brasil, prevista na criação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), é de apenas cinco dias consecutivos, contados a partir do nascimento do filho. No caso das mães, o afastamento é de 20 dias — uma diferença bastante desproporcional, uma vez que cada vez mais se discutem os direitos igualitários de pai e mãe na criação dos filhos, além da igualdade entre gêneros.

Um levantamento da Organização Internacional do Trabalho (OIT) de 2022 mostra que, globalmente, 115 países oferecem o benefício aos pais, com duração média de nove dias. Desse total, 102 países têm licença-paternidade remunerada. Eslováquia, Islândia e Espanha destoam, com, respectivamente, afastamentos de 197, 183 e 112 dias.

No Brasil, a deputada federal Tabata Amaral fez, em suas redes sociais, uma defesa enfática em torno da ampliação da licença para 30 dias, com progressão até 60 dias, alegando que a Previdência Social, e não as empresas, arcaria com um custo de apenas 0,5% do seu orçamento, como ocorre com a licença-maternidade.

O que não faltam são projetos estabelecendo períodos de licença de 15, 20 e 60 dias, além de uma estabilidade de 30 dias no emprego após o término do afastamento. Se algum for aprovado, beneficiará não somente os pais, mas a família como um todo e, principalmente, os bebês. Não faltam evidências de que as primeiras semanas de vida são essenciais para o desenvolvimento integral dos pequenos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Grito do Cerrado

Convivo com uma nesga de Cerrado há 51 anos. A área de 70 hectares, hoje Sítio Neves, reserva do patrimônio nacional em caráter perpétuo, arrasada pelo fogo e devastada pelos carvoeiros, me acolheu com cinzas e nascentes mortas. Compreendi sua tristeza. Pedi-lhe perdão. Abracei um jacarandá queimado. Sentei-me num cupinzeiro. Olhei para os lados e disse, em voz alta, à vegetação desanimada: "Aqui nascerá uma floresta!". Os meses, as estações e os anos passaram. Guardei as chuvas nas grotas. Vi as árvores crescerem e os olhos d'água chorarem cristalinos. Colhi bacuparis e mangabas. Guapevas, angicos, jatobás, imbirucis, cajezeiras trouxeram de volta os macacos-prego, as curicacas, os tucanos, os jacus, as saracuras e a cantoria dos sabiás, dos cançãs, dos canários. As árvores da floresta me ensinaram o idioma e a filosofia vegetal. A paciência de guardar o próprio lugar, do brotar ao secar. O respeito aos limites para cima e para baixo. A sobriedade ao nutrir-se na escuridão da terra sem contaminar as águas. A sociedade das árvores me ensinou a autogestão regenerativa e a democracia arbórea. Todo indivíduo vegetal cumpre sua função, estabelecida pelo artigo pétreo da constituição da natureza, que não admite emendas: a vida se alimenta de vidas.

» **Eugênio Giovenardi**
Asa Sul

Livre de ameaça

A nossa democracia não está ameaçada — ela esteve ameaçada. Ai de nós se aqueles que queriam permanecer no poder a qualquer custo tivessem alcançado êxito no dia 8 de janeiro de 2023. Estaríamos, hoje, metidos numa ditadura. O engraçado é que quem diz que a nossa democracia está ameaçada são aqueles que fizeram de tudo para acabar com esse bem maior dos brasileiros. Eles não sossegam e continuam fabricando mentiras, tentando fazer com que a nossa população acredite nessa idiotice. É uma canalhice o que esses traidores da pátria vêm fazendo com o nosso país, junto do governo dos Estados

Unidos. Eles só pensam neles e não querem nem saber se estão prejudicando o povo brasileiro. Essa gente precisa ser extirpada do cenário político brasileiro. Justiça neles.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Filme repetido

Em 20 de março de 2003, forças dos Estados Unidos invadiram o Iraque e derrubaram Saddam Hussein. A justificativa era a existência de armas de destruição em massa, mas tais armas nunca foram encontradas, revelando contradições e interesses ligados ao petróleo e à influência regional. Hoje, um movimento semelhante ocorre na América Latina. Os EUA enviaram navios de guerra para perto das águas da Venezuela, alegando que Nicolás Maduro seria um narcotraficante e ameaça à segurança nacional. Pode-se até não gostar de Maduro, mas classificá-lo assim é um salto muito grande. Pelo histórico de Washington, esse é um filme repetido: intervenção militarmente sob pretextos questionáveis, visando a recursos energéticos.

» **Marcus Aurélio de Carvalho**
Santos (SP)

Ciência

Tão importante quanto ter e fazer ciência é a arte de sua divulgação. Nesse contexto, eis que o asteroide 2006 SU2018 foi rebatizado como "(292352) Nicolinha", pelo Working Group for Small Bodies Nomenclature, da União Astronômica Internacional (IAU). Trata-se de uma homenagem à astrônoma mirim Nicole Semião, de Alagoas, em reconhecimento ao seu trabalho de divulgação científica desde os seis anos de idade. Imagens do asteroide foram apresentadas no canal de outro astrônomo amador e divulgador de astronomia: Cristóvão Jacques. Que essa homenagem à jovem divulgadora de ciência seja inspiração para tantos outros jovens que gostam de estudar e que buscam por conhecimento científico!

» **Marcos Paulino**
Vicente Pires

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ciro Nogueira xingava Malafaia, que xingava Eduardo, que xingava Bolsonaro, que xingava Moraes, que não xingava ninguém.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Boca suja: o Mala fala do que o coração está cheio..."

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Ministro Alexandre de Moraes tem cartão bloqueado. E daí? Continua ministro! Bolsonaro continua inelegível e presidiário.

Junior Cruvinel — Goiânia

O Congresso Nacional vota mil leis sob holofotes e discursos inflamados, mas, quando a pauta é "honestizar" as instituições públicas e privadas, o silêncio vira protagonista.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Voto impresso e risco de revogação da Ficha Limpa: o atual Congresso Nacional é pródigo na construção de retrocessos sempre na linha de eventuais falcatruas.

Joaquim Gomes Silveira — Taguatinga

Criança de 4 anos morre com sinais de agressões em Florianópolis. Pergunto-me por que criaram a Lei Henry Borel? Desde sua criação, centenas de crianças já foram cruelmente assassinadas e poucos assassinos condenados!

Márcia Mota — Gama

Mulher é arrastada pelos cabelos por ex-companheiro em posto de combustíveis. Até quando a impunidade vai alimentar o machismo neste país?

Yara Moura — Brasília



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Agosto não acabou

Agosto, o mês do cachorro louco, como acreditam os supersticiosos, ainda nem acabou, e tem tudo para ser daqueles 31 dias que entrarão para a história. Entre a entrada em vigor do tarifaço de Trump e a aplicação de Lei Magnitsky no ministro Alexandre de Moraes, passando pela prisão domiciliar do ex-presidente Jair Bolsonaro e a divulgação de áudios de bolsonaristas, são tantos fatos importantes nas searas política e econômica que o noticiário se tornou um labirinto imprevisível.

O que em outras épocas renderia manchetes por semanas, hoje é atropelado em questão de horas, em uma pauta sobrecarregada, devorada e substituída por um novo escândalo ou reviravolta. O Brasil, acostumado a altos e baixos, parece agora viver em um clima de tensão permanente, em que a instabilidade se tornou a única constante.

Áudios e prints de conversas de Bolsonaro e aliados, por exemplo, não são apenas fatos, mas combustíveis para a guerra de narrativas que divide o país. Nas redes sociais, cada notícia se torna munição, usada para reforçar convicções e deslegitimar o adversário, transformando a arena pública em um campo de batalha, em que a população mostra sinais de cansaço.

Veja, por exemplo, dados da mais recente pesquisa Genial/Quaest, divulgados nos últimos dois dias. Mais da metade dos 12.150 entrevistados pelo instituto indicam que não querem nenhum dos nomes que protagonizaram as últimas

disputas eleitorais. É bem alto tanto o percentual dos que avaliam que Lula não deveria tentar a reeleição em 2026 (58%) quanto os que defendem que Bolsonaro deveria abrir mão de uma eventual candidatura (65%). São números que traduzem a polarização existente do país.

Quando se olha para as perspectivas financeiras, a divisão permanece. É exatamente igual, segundo a pesquisa Genial/Quaest, o percentual de brasileiros que avaliam que a economia vai melhorar ou piorar, com 40% cada. Outros 17% acreditam que continuará tudo da mesma forma.

Em um cenário assim tão dividido, não tenho medo de cravar que ainda estamos muito distantes da volta à calma. Daqui a duas semanas, terá início o julgamento no Supremo Tribunal Federal da trama golpista. Serão dias tensos, podem ter certeza. Afinal, em menos de um mês, tivemos decisões capazes de redesenhar relações internacionais, abalar a confiança nas instituições e expor, mais uma vez, as fragilidades da nossa tão atacada democracia.

De uma forma geral, não se trata apenas de uma sucessão de fatos isolados, mas de um cenário em que o jogo político parece ter acelerado para além da capacidade de compreensão e resposta da própria sociedade. Agosto caminha para a última semana, mas os seus desdobramentos tendem a ecoar por muito tempo, impondo a todos nós a difícil tarefa de separar o que é espuma do que efetivamente moldará os rumos do país.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uuudapress.com.br